

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANÁLISE DE PROJETO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM
RELAÇÃO À PROPOSTA DO PARAMETRO CURRICULAR NACIONAL.**

RAFAELA PIRES ARAÚJO

**Belo Horizonte
Novembro de 2009**

RAFAELA PIRES ARAÚJO

**ANÁLISE DE PROJETO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM
RELAÇÃO À PROPOSTA DO PARAMETRO CURRICULAR NACIONAL.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
a EEEFTO – Universidade Federal de Minas
Gerais como requisito parcial para obtenção
de título em Licenciatura Plena em
Educação Física.

Prof. Sílvio Ricardo da Silva.
(Orientador)

Belo Horizonte
Novembro de 2009

Dedico esse trabalho à Maria e Sérgio,
meus companheiros e alicerces de
minha vida, por estarem sempre
presentes me proporcionando a
possibilidade dessa caminhada e sua
primeira forma de concretização.

AGRADECIMENTOS

A Deus e a vida que me dão tanto.

Mais uma vez aos meus pais por me ajudarem, permitirem e estarem ao meu lado em todas as pequenas conquistas.

À minha irmã pela compreensão e ajuda.

As minhas amigas Laura e Luciana, por me ajudarem com pequenos e importantes gestos no desenvolvimento dos meus trabalhos.

Ao professor Sílvio por me aceitar como orientanda de forma tão amiga e por acreditar em mim.

Aos meus colegas de curso pelas trocas de idéias, desabafos e aprendizado.

Resumo:

A Educação Física é elemento integrante da Educação Básica. Sendo uma área de conhecimento e tema de estudos há diferentes tendências que a entendem de forma particular, o Parâmetro Curricular Nacional é uma das Tendências que possuem uma abordagem própria para a Educação Física escolar. Assim sendo o presente trabalho objetivou verificar se o documento e a abordagem do PCN foram utilizados como base para a construção do projeto pedagógico da Escola Estadual Ruy Pimenta. Para tal se utilizou como metodologia o estudo e análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física no ensino fundamental e do projeto pedagógico da instituição. E concluiu que não há uma declaração explícita sobre o uso do PCN para a elaboração do projeto, mas pistas revelam um diálogo muito forte entre a abordagem do Parâmetro e o projeto escolar.

SUMÁRIO

1.0 Introdução:	7
2.0 Planejamento escolar e Parâmetro Curricular Nacional (PCN):	12
3.0 Educação Física e Parâmetros Curriculares Nacionais:.....	17
4.0 Projeto Pedagógico Educação Física: Escola Estadual Ruy Pimenta.....	27
5.0 Análise do projeto pedagógico da Educação Física da Escola Ruy Pimenta em diálogo com o Parâmetro Curricular Nacional da área.....	31
6.0 Conclusão:	35
7.0 Referências:	37

1.0-Introdução

A Educação Física desde o século XIX se faz presente na educação brasileira, tendo sua implantação escolar oficial em 1851 com a Reforma Couto Ferraz nos Ensino Primários e Secundários da Corte do Rio de Janeiro. A Ginástica era o único conteúdo trabalhado nas aulas de Educação Física e até então significava de acordo com Soares (1994, p.98) “uma série de movimentos simples e combinados, dispostos em uma certa ordem, e próprios para fazerem desenvolver, gradualmente, as peças de que se compõe o nosso organismo.”

Desde sua implantação no sistema escolar brasileiro a Educação Física se propunha a trabalhar a Saúde Física, Higiene Física e Mental, Educação Moral e Regeneração e Reconstituição das raças. Dentro do contexto social do final do século XIX, no período Imperial do Brasil, a disciplina se preocupava com o desenvolvimento da Saúde, Higiene e Vigor Físico e Moral. Segundo Soares (1994, p.111) “Rui Barbosa defendia que a Ginástica seria um elemento capaz de promover a saúde através do “saudável” exercitar dos músculos, atividade esta que deveria tornar-se hábito”, o que demonstra o caráter Higienista com que a Educação Física foi implantada no sistema escolar brasileiro. No Decreto Nº 7.247 de 19 de Abril de 1879 já havia proposta de Carlos Leôncio de Carvalho para que se efetuasse a obrigatória presença da Ginástica no currículo escolar das escolas Primárias e Secundárias na Corte do Rio de Janeiro, no Brasil Imperial. Em parecer sobre a Reforma nº 7.247, Rui Barbosa evidencia a importância da obrigatoriedade da Ginástica no currículo escolar, se tornando detentora de um momento próprio para as atividades e sendo seus ministrantes assistidos de reconhecimento perante os demais professores da escola.

Após sua implantação na grade curricular escolar brasileira a Educação Física era vista como uma **atividade** escolar, ou seja, isso significa que era considerada algo isolado dentro do universo escolar, a ocupação dos alunos nas aulas era exclusivamente prática. Após longos anos sob o caráter de atividade somente a partir da década de 1990 através da lei 9394/96, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) criada em 1996 vigorante atualmente, passou à condição de **disciplina**

curricular da educação básica. A LDB de 96 “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” foi criada para substituir a Lei 5692 de Agosto de 1961 que incluía de forma obrigatória a Educação Física nos currículos das escolas de 1° e 2° graus como uma atividade. A Educação Física entendida como atividade curricular era vista como uma disciplina isolada que fazia parte do currículo e não possuía o mesmo valor e importância das disciplinas presentes neste, era considerada atividade exclusivamente prática o que dessa forma contribuía e permitia que alunos sob algumas condições peculiares como trabalhadores, maiores de trinta anos, detentores de filhos e em serviço militar fossem dispensados de suas práticas, fator esse que ratificava o caráter biológico do corpo presente por muito tempo nas aulas de Educação Física e para a discriminação de alunos que fazem parte da Educação Básica. Através da caracterização da Educação Física como área de conhecimento “o CNE reconhece que o ensino da Educação Física tem um objeto de estudo e um conhecimento próprio formulado ao redor desse objeto, que seria o então alicerce de seu ensino na escola” (VAGO e SOUSA, 1999, p.4). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 estabelece que a Educação Física seja componente curricular da Educação Básica permanecendo sua facultatividade no curso da educação básica noturna, isto é, para alunos com jornada de trabalho superior a seis horas, mulheres com prole e rapazes em serviço militar. Nesse documento fica explícito que a presença da Educação Física no corpo curricular deve estar incluída e em diálogo com a Proposta Pedagógica da escola. Outra inovação que essa lei trouxe foi a sua inserção na Educação Infantil e a facultatividade no Ensino Superior.

Em 2003, com a lei 10.793, a Educação Física se torna **Disciplina curricular obrigatória** do ensino básico. A alteração da Lei de 1996 se destaca na nova redação de 2003 retificando que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (MEC, 1996), ou seja, deixa de ser somente uma disciplina curricular, mas também uma disciplina que obrigatoriamente deve estar presente no currículo escolar da educação básica, continuando a ser facultada para indivíduos com jornada de trabalho superior a seis horas, em prestação de serviço militar e trabalhadores dotados de filhos.

A idéia da Educação Física Higienista durou até aproximadamente a década de 1930. E segundo Barbosa (2001, p.50) se acreditava “ser capaz de

redimir o povo de seu pecado mortal, que é a ignorância, e que o leva às condições de deteriorização da saúde”. A Educação Física Escolar tinha o papel de trabalhar o desenvolvimento da aptidão física dos alunos se utilizando de métodos ginásticos. E de acordo com Gomes (2004, p.196) “disseminar idéias e programas a respeito da saúde, da aquisição de hábitos higiênicos desenvolvendo um projeto de controle corporal da população brasileira que visavam modificar os comportamentos e os modos de vida”. A Educação Física era tida como um instrumento para educar o corpo objetivando o homem saudável e menos acometido de doenças.

De 1930 a 1945, Segundo Barbosa (2001, p.50) “predominou nas escolas brasileiras a Educação Física Militarista que visava à formação do cidadão-soldado, capaz de obedecer cegamente ao chamado da pátria”. A Educação Física com caráter Militarista se orientava sob a perspectiva de formar indivíduos fortes que estariam aptos ao combate e guerra, sob essa mentalidade a disciplina era considerada unicamente no seu aspecto prático.

Após o período das Grandes Guerras Mundiais a Educação Física passa a ser vista como uma forma de Educação.

Com o início do período da Ditadura Militar, no Brasil, a Educação Física Escolar passou a ser associada ao Esporte. De acordo com Darido e Rangel (2006, p.3) “o sucesso da Seleção Brasileira de Futebol em duas copas do mundo levou à associação da Educação Física escolar com o Esporte, especialmente o futebol. O terceiro título na copa de 1970 foi o auge da política de “pão e circo”, contribuindo para manter o predomínio dos conteúdos esportivos nas aulas de educação física.” No período da ditadura militar no país foram criados órgãos responsáveis por atender os ideais do governo. Segundo o MEC (1971) citado por Pinto (2003, p.3) “o objetivo era o de conscientizar o país para a importância da prática da atividade física integrada à educação, ou seja, criar e desenvolver uma mentalidade favorável à Educação Física que poderíamos denominar – mentalidade desportiva”. Dessa forma pode-se perceber que o governo através das aulas de educação física desejava despertar na população jovem, que freqüentava as escolas, o interesse pela prática esportiva. Segundo Pinto (2003, p.6) “as iniciativas e os documentos produzidos durante CNED estavam fundamentadas no pressuposto de que a prática

esportiva era sinônimo de saúde, ordem social e progresso, que deveria ser incentivado em todos os espaços possíveis, ensinado na escola, por intermédio de professores de educação física, e com múltiplas funções, dentre elas a melhoria da condição física da população e a preparação dos alunos para o cumprimento do serviço militar”. Com isso é perceptível a intenção de criar na sociedade um pensamento voltado para o esporte. Nesse período a educação física esportivizou suas práticas escolares. Segundo Oliveira (2004, p.13) “dada a essência de um regime autoritário, a educação física no Brasil também foi pensada numa perspectiva de controle social. A educação física confundia-se com a formação moral”. Era utilizada como instrumento do governo para a tentativa de moldar a população dentro do modelo que o governo desejava. Ainda segundo Oliveira (2004, p.14) “a educação física por temporadas reduziu o ensino da educação física a alguns poucos esportes, a algumas poucas técnicas esportivas.” Isso demonstra o caráter esportivista que dominou as aulas de educação física durante o período da ditadura.

Após todos os fundamentos e concepções atribuídos a Educação Física ao longo de seu processo de inserção e permanência como disciplina na Educação brasileira, a partir de meados da década de 1980 iniciou-se o surgimento de novos movimentos que justificavam e entendiam a Educação Física não somente como prática Técnica Esportivista e Tradicional. Novas concepções para a Educação Física surgiram como: Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória e os PCN’s. Essas tendências conceituam a Educação Física de forma particular e que são fundamentadas através de estudos e pesquisas que embasam as teorias por cada quais defendidas com relação a essa área de conhecimento.

Dessa forma o presente estudo tem por objetivo analisar se o Parâmetro Curricular Nacional é utilizado como suporte para a elaboração dos Projetos Pedagógicos da Educação Física Escolar, já que é considerado uma forma de se entender a Educação Física. Mais especificamente, procura reconhecer se há relação entre o Projeto Pedagógico da Escola Estadual Ruy Pimenta e o Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Fundamental.

Para a realização do estudo faz-se uma análise do Parâmetro Curricular Nacional da Educação Física no Ensino Fundamental e do Projeto Pedagógico da disciplina na escola estadual Ruy Pimenta. A análise do projeto pedagógico se baseia apenas no estudo do documento, não há informações coletadas diretamente através de entrevista com os responsáveis por esse. Visitas para assistir as aulas também não ocorreram, por questões burocráticas a prioridade para se desenvolver o estudo foi não ter contato direto com a escola e seus professores para que o discurso narrativo não influenciasse na análise do documento e dessa forma fosse feita considerações de forma imparcial e fidedigna ao que se relata no projeto pedagógico.

2.0-Planejamento escolar e Parâmetro Curricular Nacional (PCN)

Segundo Padilha (2001, p.33) “o planejamento é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didática em termos de sua organização e coordenação em face aos objetivos propostos. É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulado a atividade escolar”. De acordo com a definição do dicionário Aurélio o *planejamento* é o ato ou efeito de planejar, trabalho de preparação para qualquer empreendimento, planificação. A tarefa de se planejar é um comprometimento para que se concretizem os objetivos pré-estabelecidos em um plano. É uma forma de intervir no esquema de ensino – aprendizagem que se dá no ambiente escolar e se expande para a sociedade com base na relação escola-aluno.

No planejamento se estabelece mentalmente a antecipação de uma ação/ processo a ser realizado abordando em sua construção a realidade social e cultural em que a escola está inserida, dos alunos e professores, que visa a concretização de possibilidades de ações em um tempo e espaço. A construção de um planejamento escolar é uma atividade de imaginação com proposta de prática e realização do planejado.

De acordo com Padilha (2001, p.32):

“Planejamento educacional é, antes de tudo, aplicar a própria educação aquilo que os verdadeiros educadores se esforçam por inculcar a seus alunos; uma abordagem racional e científica dos problemas. Tal abordagem supõe a determinação dos objetivos e dos recursos disponíveis, a análise das conseqüências que advirão das diversas atuações possíveis, a escolha entre as possibilidades, a determinação de metas específicas a atingir em prazos bem definidos e, finalmente, o desenvolvimento dos meios mais eficazes para implantar a política escolhida.”

Geralmente se adota uma estruturação didática para a concepção do plano escolar em que se documenta e organiza a descrição do planejamento em seus principais pontos. A estruturação e organização real do plano não significam que estejam condicionadas a uma tendência tecnicista que uniformize todas as formas de projetos de diferentes realidades escolares. A elaboração dos itens

presentes no documento em diálogo com a realidade apresenta as possibilidades de um trabalho a ser desenvolvido no ambiente escolar.

A elaboração de um planejamento escolar é um ensaio para determinação de um caminho a ser seguido, para tanto se faz necessário a construção de um plano que inclua itens que permitam o entendimento dos objetivos a serem alcançados, a justificativa para a adoção de estratégia, a metodologia utilizada, ou seja, a mediação no início do processo até se atingir os fins e, por fim, o esquema avaliativo a ser utilizado que irá analisar os resultados ao longo do processo e ao final de determinado espaço de tempo.

Em documentação de projeto político pedagógico de uma escola encontramos de acordo com PADILHA (2001) a Identificação do projeto, histórico e justificativa, objetivos gerais e específicos, metas, desenvolvimento, recursos, cronograma, avaliação e conclusão. Cada um dos itens presentes define um aspecto importante na construção e realização do trabalho dando orientação clara e objetiva ao corpo docente. A identificação do projeto é uma forma de apresentar esse com as informações relevantes sobre o funcionamento escolar. A elaboração da justificativa tem por finalidade esclarecer a importância do planejamento imaginado para o desenvolvimento do trabalho. Os objetivos descritos, tanto gerais quanto específicos, expõem as finalidades da escola, é o momento em que se projeta uma nova realidade, a desejada, se mostra o entendimento da realidade presente para projetar possibilidades possíveis de serem alcançadas. No item em que se destacam as metas são estipulados os objetivos mais concretos e detalhados. O desenvolvimento metodológico descreve a didática e metodologia a serem utilizadas para a obtenção dos objetivos esperados, procura estabelecer métodos eficazes para desenvolver a proposta, diz respeito à forma de mediação no processo de intervenção entre processo inicial e o final. Os tópicos recursos e cronograma relatam o arsenal de recursos que a escola possui a disposição em todos os aspectos e a distribuição dos acontecimentos ao longo do período estabelecido no projeto, respectivamente. A avaliação mostra o processo de como será estimado o desenvolvimento do trabalho, podendo medir qualitativa e quantitativamente quais os resultados atingidos ao longo do processo e se as metas estão sendo atingidas.

E por fim a conclusão fecha o enredo do planejamento, mostrando como a escola percebe sua realidade e como pretende desenvolver trabalho ao longo do período. O planejamento não esquematiza rigorosamente tudo que irá ocorrer, mas sim busca estabelecer possibilidades de ações para determinados fins.

Uma forma de a escola documentar o seu planejamento é através da construção de um Projeto Político Pedagógico. O PPP é entendido como uma ação proposital, com objetivos sócio-políticos para a formação do cidadão para a sociedade e de cunho pedagógico que busca definir as ações educativas. Com a Lei de Diretrizes e Bases reformulada em 1996 a construção de projetos políticos pedagógicos pelas escolas passou a ser imposta por lei. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 em seu artigo doze:

“Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - “elaborar e executar sua proposta pedagógica;...” (MEC, 1996)

A lei reforça a importância de a escola construir um projeto, em conjunto com todo o corpo docente, que oriente o trabalho letivo e proporcione ações efetivas que colaborem para educação e formação cidadã de seus discentes.

Segundo Veiga (2008):

“... o projeto político pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova de cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.”

Com a organização do trabalho em um projeto se torna possível a identificação de quais são as metas/objetos prioritárias no processo de ensino-aprendizagem-formação orientando a construção e distribuição dos conteúdos que deverão ser trabalhados de forma consciente e eficiente. É uma proposta da escola para direcionar sua ação política e pedagógica de acordo com a concepção de educação que se acredita.

A construção do projeto político pedagógico é o momento em que a escola vai à busca da concretização do que espera através do conceito e idéia de Educação que adota e de como a formação dos alunos irá influenciar na sociedade em que estão inseridos. Com a grande autonomia que as escolas possuem para construir seus planejamentos, mesmo com a existência de um currículo nacional a ser seguido, em 1997 o Ministério da Educação criou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que apresentam referências para a elaboração dos planejamentos escolares no que se refere a conteúdos das disciplinas presentes no currículo escolar e no trabalho de temas transversais que ultrapassam o conhecimento curricular e abordam questões presentes no universo escolar e na cultura em que seus sujeitos estão inseridos.

De acordo com Souza(1997):

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. (...)” (PCN - educação física)

O Parâmetro Curricular Nacional é o conjunto de documentos com propostas de podem servir de base para formulação ou reformulação de currículos/projetos para as escolas da Educação Básica. Cada um dos campos disciplinares presentes no Ensino Infantil, Fundamental e Médio possuem uma proposta de trabalho, conteúdos e objetivos a serem alcançados de acordo com a faixa etária do aluno. O PCN é uma tentativa de nortear o trabalho docente, orientando quanto aos conteúdos a serem abordados em relação à aprendizagem que o aluno deve possuir ao final de cada etapa escolar. Sua divisão é feita em sete áreas de conhecimento, incluindo a Educação Física.

Como tentativa de organização dos objetivos e práticas, para as disciplinas curriculares escolar, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou o Parâmetro Curricular Nacional como tentativa de direcionar e orientar o trabalho na Educação Básica brasileira, ou seja, um ensaio de se criar um currículo em comum em todo o território brasileiro, mas que ao mesmo tempo defende a manutenção das

características culturais específicas de cada região. Para todas as áreas de conhecimento presentes na Educação Básica foi criada uma proposta que direcione e contribua para o auxílio da elaboração dos currículos disciplinares próprios nas escolas brasileiras.

Com a elaboração desse Parâmetro Curricular ratificou-se a importância da formulação de projetos no currículo escolar. Cada vez se nota mais presente nas escolas o Projeto Pedagógico como forma de orientar o trabalho docente e melhorar o processo de aprendizagem e formação do aluno, é um documento que busca definir as intenções escolares em busca de um trabalho de qualidade. Com a formulação de Projetos Pedagógicos fica evidente a preocupação da escola e professores com o aprendizado do aluno de forma integrada a sua realidade e utilizando uma avaliação de forma diagnóstica e não apenas como uma mera medida de aprendizado. A adoção de Projetos em escolas é uma escolha que abrange as disciplinas nelas presentes, inclusive a Educação Física, sendo essa adoção instituída por lei (LDB 96).

O Parâmetro Curricular Nacional prevê a Educação brasileira como Educação Básica dividida em Educação Infantil, Ensino Fundamental, sendo dividido em quatro ciclos, e Ensino médio. Para cada etapa da Educação Básica o Parâmetro indica objetivos a serem atingidos pelo processo escolar.

3.0-Educação Física e Parâmetros Curriculares Nacionais:

Com a legitimidade da Educação Física como disciplina escolar torna-se evidente que existe conteúdo a ser ensinado/trabalhado pelo professor e vivenciado pelos alunos por todo o currículo da educação básica.

De acordo com Betti (1992) :

“... num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento.”

A partir da década de 1980 se iniciou o aparecimento de novas concepções para a Educação Física Escolar; surgiram várias novas tendências para sua prática que defendiam o fim de sua vivência exclusivamente Esportivista, isto é, Técnico, Tradicional e Mecanicista. As novas abordagens pedagógicas para a Educação Física; Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista, Crítica Superadora, Crítico-Emancipatória e os PCN's surgiram como forma de rompimento com a visão Técnico – Biológica, até então predominante, e ao longo dos anos até os dias de hoje coexistem e servem de suporte para a formulação de Propostas Pedagógicas para a Educação Física Escolar.

A Psicomotricidade defende uma proposta pedagógica baseada no desenvolvimento físico do indivíduo, procura uma ruptura com o aspecto apenas biológico do corpo e adota a valorização psicológica no processo de aprendizagem, a ênfase é dada às habilidades motoras e ao desempenho dos movimentos. Por sua vez a abordagem Desenvolvimentista tenta relacionar as características do desenvolvimento físico-motor à progressão etária, tem por objetivo nas aulas de educação física o desenvolvimento motor dos alunos relacionado à idade aos tipos de movimentos que os alunos são capazes de realizar, como movimentos de reflexo, rudimentares, fundamentais e associações de movimentos. Busca-se uma resposta de movimento de acordo com a idade do aluno, e o movimento deve ser o principal objetivo nas aulas. Já a tendência Construtivista se opõe ao caráter desenvolvimentista do corpo voltado para o movimento e defende que a construção

do conhecimento, ou seja, o aprendizado do aluno acontece através de sua atuação e relação com o ambiente, o movimento é visto como um instrumento que contribui para o aprendizado do aluno, nas aulas de Educação Física aborda-se a cultura que o aluno possui sobre jogos e brincadeiras para construir seu maior conhecimento com propostas que permitam maior interação com o meio e possibilitem a aprendizagem em um ambiente prazeroso. A tendência Crítico-Superadora entende a Educação Física como área de conhecimento que trabalha com a cultura corporal; Jogos, Ginástica, Dança Esporte e Capoeira. Defende o trabalho pedagógico que vai além do simples ensinar, e sim o aprofundamento da construção do conhecimento considerando o contexto social de tal conhecimento e seus reflexos na cultura. A abordagem Crítico-Emancipatória defende a valorização da visão crítica de mundo, a autonomia de pensamento dos alunos. Acredita que com a cultura corporal (Jogos, Ginástica, Dança, Esporte e Capoeira), que são conteúdos da Educação Física, seja possível despertar nos alunos a construção de um conhecimento crítico acerca da sociedade, problematizando situações da realidade em que se inserem e possibilitando liberdade para se criar sobre o que já se está institucionalizado enquanto prática corporal. E por fim os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) são documentos que seguem a LBD e procuram determinar a direção que a Educação Física Escolar deve seguir no currículo. Com o estudo dos PCN's percebe-se uma abordagem de caráter cidadão e em sua proposta a defesa da prática de cidadania direcionada aos princípios de igualdade e pluralidade. A proposta se empenha na educação de alunos em cidadãos críticos em relação ao mundo.

A abordagem cidadã dos Parâmetros Curriculares Nacionais busca a formação crítica e de cidadania com o trabalho de temas transversais, além de indicar uma proposta curricular que aborde assuntos sociais relevantes e presentes no cotidiano escolar e social extra-escolar. Há a defesa da integração e relação de compartilhamento dos alunos com a Cultura Corporal de Movimento nas aulas de Educação Física. Os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento (Jogos, Esportes, Dança, Lutas, Brincadeiras e Ginástica) são instrumentos que possibilitam a vivência e a formação crítica em relação as práticas corporais presentes em nossa sociedade. A prática dos conteúdos é entendida como estratégia que possibilita a disciplina contribuir para a formação de um cidadão crítico que seja capaz conhecer

e reconhecer as manifestações corporais presentes na cultura que possam colaborar para seu bem estar, saúde e momento de lazer.

Cada tendência se organiza dentro de uma base de conhecimentos e estudos de determinada concepção de Educação Física com seus objetivos e funções, de corpo, cultura e sociedade. Dessa forma percebe-se que existem diversas propostas e prisms que regem o ensino da Educação Física nas escolas como as práticas esportivas, a psicomotricidade, o desenvolvimento motor, a ludicidade e a vivência da cultura corporal de movimento. É claro que há vários trabalhos e estudos que contestam muitas das propostas em prol de outra, nesse trabalho não há a defesa de nenhuma proposta como a correta, mas o reconhecimento de que toda proposta pedagógica quando fundamentada e cabível dentro do projeto pedagógico escolar é importante e autêntica.

O Parâmetro Curricular Nacional (1997) estabelece que “a tarefa da Educação Física Escolar é garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal (...) sendo seu trabalho fundamentado no corpo e movimento, e considera como objetivos da Educação Física o despertar no indivíduo do reconhecimento corporal, as diferentes manifestações culturais corporais, a noção de saúde corporal, o desenvolvimento de senso crítico frente às práticas corporais, a solidariedade e o desenvolvimento da autonomia.”

É conhecido que a Educação Física em suas práticas aborda os elementos da cultura corporal de movimento; Jogos, Brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Danças e Lutas e através dessas orienta e educa os alunos como praticantes ativos e críticos das práticas corporais.

O Parâmetro reconhece os elementos da cultura corporal de movimento como presentes na Educação Física escolar. No documento os conteúdos são divididos em três blocos; Esporte, jogos, Lutas e Ginásticas, Atividades Rítmicas e Expressivas e Conhecimentos sobre o corpo.

Os PCN's foram criados com o intuito de servir de base para debates, construção de projetos pedagógicos e orientação didático-metodológico para

colaborar de forma efetiva para a formação do aluno em todo o processo educacional. Os Parâmetros abordam a Educação Física Escolar e propõem um trabalho diversificado e humano através da abordagem de elementos da Cultura Corporal de Movimento, em que procura incluir os aspectos afetivos, cognitivos, culturais e sociais dos alunos e da própria escola em questão. No documento há a abordagem, da Educação Física, nos três níveis em que estão divididos a Educação Básica; Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino médio. Em cada parte do documento, que se destina a um nível específico do Ensino, procura-se expor os preceitos que devem servir de norte para o ensino da Educação Física Escolar. Tais preceitos que devem estar presentes no trabalho do professor na disciplina de Educação Física são a *Inclusão* e a *Diversidade*.

A inclusão deve ser trabalhada de forma a integrar o aluno na Cultura Corporal de Movimento, procurando se distanciar das tendências exclusivas que buscam a separação entre os aptos e não-aptos física e tecnicamente. Já a diversidade deve estar presente no processo da abordagem da cultura corporal e aprendizagem com o intuito de diversificar as maneiras de se trabalhar os conteúdos a fim de respeitar todas as particularidades culturais e sociais e simultaneamente expandí-las proporcionando um amplo leque de possibilidades e vivências para os discentes.

Ao relacionar a Cultura Corporal de Movimento com a Educação Física expõe-se, primeiramente, o entendimento de cultura que o PCN (1997,p.27) defende como “produto da sociedade e como processo dinâmico que vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os”. Após a exposição do que é entendido como cultura, fica evidente que a Cultura Corporal de Movimento diz respeito às transformações ocorridas, com o passar dos anos, no ato de se movimentar, com re-construção e sistematização a fim de atender as necessidades humanas em todos os aspectos, e dessa forma se atingiu, até o momento histórico atual, a existência de práticas corporais que são reconhecidas e estão presentes em nossa sociedade. Ou seja, a construção cultural de movimentos diz respeito a todo arsenal de maneiras de se movimentar corporalmente que foram sendo criadas e transformadas dinamicamente pela sociedade durante o decorrer do tempo.

Os PCN's abordam que o trabalho da Educação Física se fundamenta no entendimento do corpo e movimento em seus aspectos sócio-culturais. Propõe superar o pensamento em que se exalta a relevância da aptidão física tão defendida em outras tendências pedagógicas da área, e conceituar a educação física escolar de forma mais extensa considerando o ser humano em todos os seus aspectos; cultural, social, político e afetivo, e não apenas no biológico.

De acordo com o PCN (1997) :

“... entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na Cultura Corporal de Movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, produzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos Jogos, dos Esportes, das Danças, das Lutas e das Ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.”

Os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento são entendidos e utilizados nas aulas de Educação Física como instrumentos para o trabalho de preparar e formar os alunos em cidadãos capazes de atuar, modificar e re-constituir a cultura na qual estão inseridos e adaptados.

Como já mencionado, anteriormente, os Parâmetros tem abordagem Cidadã e dessa forma, em interação com a Educação Física contribui para a formação de cidadania dos alunos, uma vez que através dos princípios de Inclusão e diversidade, com a busca pela coletividade, ratifica o acesso e a envolvimento com a Educação. Com o aprendizado e entendimento crítico das práticas corporais o indivíduo se torna capaz de exercer seu papel de cidadão e reivindicar seus direitos a essa práticas e seu direito ao lazer.

Além da proposta de conteúdos e didática na qual a Educação Física pode e deve se basear, os PCN's propõem a abordagem de temas transversais no processo educacional. Os temas pré-estabelecidos pelo documento dirigido ao Ensino Fundamental são Ética, Saúde, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo, e são entendidos como assuntos recorrentes em todo o Brasil. Fica também uma abertura para a possibilidade, além de ser recomendada, a abordagem de outros temas que atendam as necessidades específicas da realidade da escola e de seus alunos.

Os Parâmetros Curriculares da Educação Física para o ensino fundamental dedica um capítulo em seu documento voltado para a didática educacional da disciplina. Duas indagações norteiam a construção da proposta: O que ensinar? E Para quem ensinar?

Para responder a questão “O que ensinar?” no documento há a defesa de que o ensino dos conteúdos da cultura corporal trata de forma integral os assuntos, levando em consideração seu caráter de vivência (possibilidades de organização, transformação e aprendizagem), conceitual (que envolve assuntos relacionados às regras, história e táticas) e seu caráter atitudinal (que diz respeito às atividades realizadas que permitem as construções, desconstruções e reconstruções das práticas).

A pergunta “Para quem ensinar?” é respondida com outras indagações que deixam pistas e procuram esclarecer quem são os alunos-sujeitos do Ensino Fundamental. E é evidente que as respostas para essas indagações são relativas e diversificadas, pois cada escola terá diferentes sujeitos e realidades.

De acordo com os PCN’s o ensino da Cultura Corporal de Movimento deve basear-se na prática e reflexão das vivências dos conteúdos. Deve haver a relação entre o docente e os alunos para a construção em conjunto do conhecimento. É papel de o professor apresentar alternativas e dos alunos cooperarem e participarem ativamente com seu conhecimento e sua forma de interagir com a cultura existente e com a apresentada. Nas aulas não deve se isolar a técnica do caráter lúdico das atividades, propõem-se que ambos estejam presentes na construção da forma de abordagem dos conteúdos, quando trabalhados. Na proposta de ensino devem estar presentes o objetivo pelo aprimoramento e pela vivência prazerosa de maneira concomitante.

O processo avaliativo é um instrumento abordado com atenção pelo documento. A proposta defende a atuação do professor e do aluno para que ambos signifiquem os resultados, percebam e analisem o desenvolvimento que decorreu como resultado do processo de ensino-aprendizagem do conteúdo. Os meios de avaliação devem ser capazes verificar se os objetivos anteriormente propostos

foram alcançados. Defende-se a avaliação de maneira contínua que possui três fases; Inicial ou Diagnóstica, Processual e Final.

A avaliação Inicial, Diagnóstica, tem por finalidade disponibilizar informações que possibilitem e auxiliem na construção do trabalho pedagógico a ser desenvolvido. Já a avaliação Processual acontece durante todo o processo, como o nome sugere, auxiliando com a disposição de pistas para o melhoramento e ajustes durante o próprio processo, possibilitando assim a seqüência do planejamento. E por fim a avaliação Final se faz útil para avaliar a obtenção dos resultados pretendidos, como o aprendizado, ao final do trabalho de um conteúdo, ou de todos os conteúdos.

O processo avaliativo não deve propor a atribuição exclusiva de notas como fim. Indica-se que a avaliação também não se restrinja, unicamente, a auto-avaliação, mas sim reflita sobre todo o processo metodológico e organizacional.

Os PCN's do Ensino Fundamental propõem instrumentos avaliativos que contribuem para um processo melhor sucedido, propondo também que se permita a construção de métodos próprios da escola, para seu melhor desempenho e resultado. O próprio documento disponibiliza exemplos de métodos avaliativos, como; fichas de acompanhamento do progresso individual, relatórios dos alunos a cerca das atividades, ficha de avaliação do professor sobre o desenvolvimento dos alunos, dinâmicas que proporcionem aos alunos produzirem e expressarem seus conhecimentos, relatórios de auto-avaliação sobre o envolvimento nas atividades e relatórios que permitam aos alunos opinarem sobre o andamento do planejamento.

Sendo muito discutidos os objetivos da Educação Física Escolar, documentos e estudos/propostas procuram determinar as práticas que devem estar presentes no trabalho dos professores e os objetivos a serem alcançados, como o Parâmetro Curricular Nacional (PCN), publicado pelo MEC em 1997. Vários estudos e orientações apresentam diferentes objetivos a serem atingidos através de variadas formas de se trabalhar com os elementos da cultura corporal. Com a leitura dos inúmeros estudos da Educação Física Escolar é nítido que se visa como fim que os alunos se apropriem de um conhecimento seja ele psicomotor, ou apenas intelectual ou motor.

A formulação de projetos pedagógicos para a Educação Física escolar é um elemento somador ao trabalho dos profissionais, uma vez que auxilia na esquematização de um currículo acerca dos conteúdos a serem trabalhados de acordo com cada ciclo ou série escolar. Com a grande gama de elementos da cultura corporal para os professores trabalharem em suas aulas é importante que cada conteúdo seja trabalhado de forma adequada à idade dos alunos, as características culturais e até físicas. Dessa forma o PCN da Educação Física é uma tentativa de se nortear, de forma estruturada e padronizada, como se podem trabalhar os conteúdos da cultura corporal. Diferentemente de outras disciplinas presentes na Educação Básica a Educação Física não possui um currículo escolar que determina os conteúdos a serem abordados de acordo com cada período de aprendizagem através de livros didáticos, por exemplo. Assim, o PCN se faz um aliado durante o processo de construção do Projeto Pedagógico da Educação Física em uma escola, e pelo fato de ser apenas um documento de apoio para a escola sua utilização não se faz obrigatória. Por não ter a adoção obrigatória o Parâmetro Curricular não é um padrão de planejamento nacional, por isso é interessante se ter conhecimento se as escolas públicas e particulares fazem uso desse documento de forma integral ou parcial para criarem seus projetos pedagógicos, na área da Educação Física, ou o desconhecem por completo.

Preocupa-se em dar sequência e coesão aos conteúdos trabalhados nos ciclos do Ensino Fundamental. São selecionadas vivências da Cultura Corporal de Movimento que estão presentes na cultura brasileira, dessa forma as práticas se tornam compreensíveis para os alunos, uma vez que vivenciam com o que já se familiarizam e têm a oportunidade de aprofundar seu conhecimento. O cuidado com o respeito para com as características culturais particulares, de cada região brasileira, deve estar presente no trabalho a ser desenvolvido, o que contribui para manter a cultura brasileira tão diversificada e rica. Além disso, outro cuidado importante que deve fazer parte do processo é a consideração com as características da capacidade de desenvolvimento físico relacionado ao fator etário dos alunos.

Os PCN's propõem a divisão dos conteúdos da Educação Física em três blocos que devem ser trabalhados ao longo de todo o Ensino Fundamental. A

distribuição e desenvolvimento dos conteúdos devem estar relacionados com o Projeto Político Pedagógico de cada escola e à especificidade de cada grupo. É importante que todo o trabalho no Ensino Fundamental satisfaça as necessidades de aprendizado-desenvolvimento dos alunos de acordo com o ciclo a qual pertença, afirmando a importância de atividades inclusivas e se fazendo uso das particularidades, características individuais, como possibilidade de promover um momento de troca e evolução pessoal. O documento divide o ensino da Educação Física no Ensino Fundamental nos blocos; “Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica”, “Atividades Rítmicas e Expressivas” e “Conhecimentos sobre o Corpo”, defendendo que sempre haja interação entre os blocos.

No bloco intitulado de “Conhecimento sobre o Corpo” há a proposta de se trabalhar conteúdos relacionados às vivências corporais levando em consideração o prisma de que o corpo é além de um organismo biológico, mas também um corpo que sente e vive tudo o que o mundo o oferece. Determina-se que para se entender o corpo é necessário a abordagem, de forma simples, dos conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos que permitam aos alunos a capacidade e autonomia de avaliar de forma consciente as vivências corporais presentes na cultura. Esse bloco deve ser trabalhado em integração com os demais para que faça sentido para os alunos. A percepção do corpo e o trabalho para o desenvolvimento da autonomia são fatores incrementados com a abordagem desse bloco. É importante como momento para o aluno relacionar a cultura corporal com as práticas e posturas corporais existentes nessa.

Conceitualmente é importante que o aluno entenda e aprenda as capacidades físicas básicas e seu desenvolvimento, assimilação das funções motoras, entendimento da ação da atividade física no organismo e promoção de saúde e compreensão do corpo sensível as ações e emoções.

Outro bloco de conhecimento destacado para as aulas de Educação Física, no Ensino Fundamental, compreende “Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica”. Para tal bloco aborda-se a história das práticas, características das vivências e o incentivo a prática saudável e prazerosa das atividades.

Já o bloco que inclui “Atividades Rítmicas e Expressivas” apresenta atividades de expressão e comunicação através de movimentos corporais. Vivências como Danças e Brincadeiras cantadas se incluem nesse bloco. O conteúdo é vasto e variado devido à perpetuação e respeito às culturas e é esse fator que contribui para que a cultura brasileira, no geral, se torne e permaneça tão rica.

4.0-Projeto Pedagógico Educação Física: Escola Estadual Ruy Pimenta

O Projeto Pedagógico construído para a área da Educação Física, na Escola Estadual Ruy Pimenta, foi elaborada pelos professores da disciplina. O documento analisado é a versão atual e adotada nesse ano de 2009, é resultado de uma reformulação do documento anterior, tal versão apresenta acertos que os professores julgaram necessários a partir da análise que fizeram do trabalho anterior.

O Projeto Político Pedagógico manifesta através de um plano de trabalho os objetivos, princípios e metodologia que norteiam o trabalho dos professores da área na escola. No projeto fica explícito que se faz um diálogo com a proposta educacional da escola, ou seja, houve o cuidado de se possuir coerência para fundamentar o trabalho de acordo com a idéia de educação e formação de aluno que é compartilhada com todo o corpo docente que faz parte da escola. Para a formulação do projeto pedagógico da Educação Física Escolar levou-se em consideração as doutrinas da Escola e dentre elas o aluno é visto como sujeito autônomo, detentor de singularidades.

A Educação Física é justificada por sua presença no currículo escolar por permitir ao aluno o acesso a conhecimentos sobre o próprio corpo, cultura e exercício de cidadania. A cultura abordada de forma crítica como conhecimento é a cultura corporal de movimento que não é tratada no projeto com essa denominação, e sim apresentada como Jogos, Ginástica, Danças, Esportes e Capoeira. As práticas corporais são entendidas como forma de linguagem, linguagem essa que expressa os sentidos, o indivíduo e sua história.

Para o trabalho dos conteúdos da Educação Física é considerada a pluralidade dos alunos com relação ao desenvolvimento físico-intelectual e dessa forma é apresentada propostas que respeitem a heterogeneidade com relação às diferentes nuances do desenvolvimento e cultura do indivíduo. São apresentados objetivos gerais, justificativas e objetivos específicos. O trabalho se justifica pela contribuição docente no ensino de conhecimentos relacionados ao corpo e cultura

corporal contribuindo para formação de um aluno cidadão. Como objetivos gerais da disciplina de Educação Física são discriminados - permitir a vivência de práticas corporais; preparar o aluno dando-o condição de buscar e possuir boa saúde e bem estar físico; promover atividades que possibilitem a formação da autonomia, de decisão coletiva, cooperação, criatividade e senso crítico.

Dentre os objetivos se encontram:

- * Proporcionar vivências corporais: trabalhar atividades expressivas que possibilitem entendimento sobre o corpo como sensível e comunicador.

- * Capacitar o aluno à busca pela boa qualidade de vida e bem estar, repartir conhecimento sobre o corpo que permita a sua manutenção saudável considerando sua história, vida social e relação com o mundo.

- * Promover atividades que possibilitem a formação da autonomia possibilitando a liberdade que propicie a intervenção no processo que desencadeia as aulas não em benefício, unicamente, próprio, mas do grupo. Capacidade de decisão coletiva permitindo o compartilhamento do poder, participação nas decisões. Cooperação para formar um cidadão capaz de atuar em grupo, com gestos de partilha em benefício para todos. Atuar de forma criativa para expressar a autonomia com o uso do poder de criação, possibilidade de intervir no meio. Formação de senso crítico que possibilite a expansão de compreensão de mundo, enxergar e re-criar o além do que se vê, trabalhar o relacionamento com os fatos da realidade e tornar o cidadão consciente e responsável por seus atos. E estimular a reflexão e diálogo com a participação dos alunos no desenvolvimento do processo possibilitando a reconstrução que possibilite maior inclusão na aula.

- * Formar o aluno para as atividades de lazer conscientizando sobre o caráter lúdico das atividades e sobre a possibilidade de acesso de todos ao lazer, capacitando-o de forma a produzir seu lazer.

- * Relacionar o histórico cultural aos elementos da cultura corporal de movimento abordando o processo histórico e a transformação dos conteúdos.

- * Valorizar a cultura popular trabalhando a cultura corporal que deve ser preservada em sua particularidade e re-criada a partir da possibilidade de intervenção de forma crítica.

Os objetivos específicos são enumerados estabelecendo ações com as quais se pretende construir com os alunos um conhecimento sobre corpo e a cultura

corporal. São eles – a prática esportiva com união do trabalho técnico e ludicidade; conhecimento integral de corpo; formação crítica de cidadania, possibilidade de expressão; vivência e resgate de brincadeiras; reforço da coletividade e abordagem histórico-cultural.

Após o estabelecimento e explicação dos objetivos e justificativas apresentam-se os conteúdos a serem trabalhados no Ensino Fundamental. No trabalho com o Ensino Fundamental os temas são divididos por séries. Os conteúdos sugeridos para o trabalho da Educação Física ao longo do ano letivo são Esportes, Jogos e Brincadeiras, Ginástica e Dança e Movimentos Expressivos. O tema Esporte é dividido nos tópicos Voleibol, Handebol, Basquetebol, Futsal/Futebol e Peteca. Por sua vez Jogos e Brincadeiras se dividem em Capoeira e jogos de rua e de salão. Já o tema Ginástica possui os tópicos; Geral, Localizada, Caminhada e Ginástica de academia. E por fim o tema Dança e Movimentos Expressivos engloba Criativo, Dramatização e Pantomima. Para cada série com a qual se trabalha o plano estabelece uma maneira diferente de se abordar o tema/ conteúdo.

Para a sexta série no trabalho com os esportes se propõe a abordagem histórica e de elementos técnico básicos. Com os Jogos e Brincadeiras é estabelecida a diferenciação entre jogos e brincadeiras e a reconstrução de jogos. No conteúdo Ginástico propõe-se o trabalho da origem e história. E por fim com o conteúdo Dança e Movimentos Expressivos determina-se o trabalho de expressão corporal como linguagem e exercícios coreográficos.

Na sétima série para os Esportes são sugeridos a abordagem tática, regras e riscos e benefícios da prática esportiva. Com Jogos e Brincadeiras estabelece-se o trabalho da origem e história da Capoeira. Na Ginástica é indicado o trabalho sobre a origem e sua ação promotora de saúde. E no conteúdo Dança e Movimentos Expressivos a diversidade cultural da Dança e o tema Dança e Mídia.

Por fim, na oitava série para a abordagem do conteúdo Esporte propõe-se o trabalho do esporte educacional, rendimento e de participação, hidratação e vestuário e inclusão no esporte. No trabalho de Jogos e Brincadeiras o trabalho é dirigido de forma a abordar os elementos básicos da Capoeira e qualidade de vida.

Com a Ginástica aborda-se alimentação e atividade física. Na Dança é indicado o tratamento de gênero e sexualidade na Dança e movimentos expressivos e dança, lazer e consumo.

Os temas apresentados são trabalhados ao longo do ano atendendo as particularidades de cada série de acordo com o pré-estabelecido. Conforme o cronograma do ano de 2009 percebe-se a forte presença do conteúdo esportivo em todas as séries e em todos os bimestres.

A avaliação da Educação Física na escola Ruy Pimenta é realizada durante todo o desenvolvimento do projeto pedagógico com a meta de verificar sua efetividade no processo de aprendizado dos alunos. A avaliação é feita de forma processual o que permite mudanças no decorrer do processo e não exclusivamente ao final de cada etapa, apesar de também acontecer. Ao final de cada etapa também se avalia o aluno com o intuito de aproximá-lo do que se pré estabeleceu, essa avaliação se faz acerca do envolvimento e desenvolvimento dos alunos, buscando, através de reuniões, repassarem essas informações aos responsáveis.

5.0-Análise do projeto pedagógico da Educação Física da Escola Ruy Pimenta em diálogo com o Parâmetro Curricular Nacional da área

Analisando o Projeto Pedagógico da Educação Física na escola é notada algumas semelhanças de idéias, proposições e compreensões que dialogam com o PCN da área.

Inicialmente, no projeto, é encontrada no documento a definição de Educação Física como uma disciplina que permite aos alunos a possibilidade de ingressar na cultura e compreendê-la e conceda a construção de um conhecimento que assegure autonomia em relação às práticas corporais, corpo e ações cidadãs. Já no PCN a Educação Física Escolar é definida como disciplina que incorpora o aluno à Cultura Corporal de Movimento com o objetivo de formar um cidadão capaz de vivenciá-la de forma criteriosa e em prol da melhor qualidade de vida. Não é possível afirmar se o PCN foi utilizado de base para a construção do projeto, no entanto, há semelhanças entre os entendimentos à cerca da função da Educação Física na escola. O PCN da Educação Física aborda em seu documento uma tendência “Cidadã” que defende a construção crítica da cidadania no indivíduo. E no projeto analisado nota-se a proposta de um trabalho que contribua para a formação de um aluno apto a exercer sua cidadania.

A Cultura corporal que o Projeto Pedagógico inclui em sua proposta diz respeito aos Jogos, Ginástica, Danças e Movimentos Expressivos, Esportes e Capoeira, sendo a intenção trabalhar tais conteúdos sob aspectos que possibilitem o melhor conhecimento através de problematizações, sistematizações e possibilidades de reconstrução. O Parâmetro Curricular entende que a Educação Física deve trabalhar em suas práticas elementos produzidos pela Cultura Corporal de Movimento, como os Jogos e Brincadeiras, Esportes, Danças, Ginásticas e as Lutas. Os conteúdos que o PCN da Educação Física entende como presentes na Cultura Corporal de Movimento também são os mesmos que o projeto defende a presença nas aulas. Porém, é notado que de acordo com o PCN o conteúdo Capoeira é incluído no tema dos Jogos e no Projeto Pedagógico a Capoeira é vista como um conteúdo a parte, não sendo entendido como um jogo. É válido ressaltar que neste

trabalho não se entende que o termo Cultura Corporal de Movimento foi criado pela Tendência Pedagógica do PCN, mas sim que ele o inclui em sua abordagem.

Ainda na introdução do Projeto Pedagógico da escola é percebida a presença do princípio da Diversidade sugerido também no Parâmetro Curricular. Os autores do projeto reconhecendo a pluralidade dos alunos propõem que nas aulas deva haver a produção do conhecimento dos alunos de diferentes formas. Não há a explicitação de quais sejam essas diferentes maneiras de se trabalhar com o conhecimento, no entanto, essa idéia dialoga com o princípio da Diversidade abordado no PCN em que se indica o trabalho com aspectos cognitivos, afetivos, motores, e sócio-culturais como possíveis formas que contribuam pra a formação do conhecimento dos alunos.

Dentre os objetivos e justificativas do projeto é encontrado o objetivo de colaborar para a edificação do conhecimento do aluno com relação aos conteúdos da Cultura Corporal de Movimento levando em consideração a formação de um cidadão com autonomia, consciência e crítico. Novamente é constatada a presença da proposta defendida pelo PCN no projeto em que a formação do aluno deve considerar a possibilidade de uma cidadania autônoma formada pelo processo educacional presente nas aulas de Educação Física.

Os demais objetivos apresentados, no projeto, dizem respeito a propiciar a expressão corporal; capacitar para o aprendizado e atuação de forma a busca e melhora da qualidade de vida e bem estar; contribuir para o exercício do espírito coletivo e tomada de decisão; desenvolver senso crítico e a capacidade criativa; instruir de forma critica para o acesso ao lazer; fazer com que o aluno compreenda a cultura em seu aspecto histórico e sua evolução e valorizar a cultura popular preservando e re-criando.

Os Parâmetros Curriculares da Educação Física apresentam como objetivos para o Ensino Fundamental a construção da autonomia; desenvolvimento do senso crítico com relação às práticas corporais, incentivar a busca pelo momento de lazer e percepção de circunstâncias inadequadas para o bem estar de seu corpo; respeitar a individualidade e aceitar as diferenças entre os indivíduos; valorizar e

respeitar a Diversidade da cultural corporal no Brasil; despertar o sentimento de inclusão e chamar atenção para as questões relacionadas à saúde no âmbito pessoal e coletivo.

Comparando os objetivos dos dois documentos é perceptível que ambos apresentam objetivos em comum, mesmo não sendo possível afirmar a utilização do PCN para a construção do projeto consegue-se perceber um diálogo entre esses.

A metodologia da escola para a disciplina de Educação Física com relação à divisão de conteúdos/ temas é feita de forma em que essa distribuição contemple e respeite as características e necessidades do ciclo/ série em que estão sendo abordados. De acordo com o projeto, que relata o trabalho com o quarto ciclo do Ensino Fundamental, há a proposta de trabalho com os conteúdos que também são apresentados pelo PCN, no entanto, no cronograma que ilustra a distribuição dos bimestres não se nota a presença de todos os conteúdos anteriormente sugeridos no projeto, há a predominância do conteúdo Esporte a ser tratado nos quatro bimestres.

A forma de avaliação proposta pelo Projeto Pedagógico se desenvolve visando à própria avaliação do projeto e sua efetividade no processo de aprendizagem dos alunos. A análise dos resultados acontece de forma processual o que permite margem a mudanças e reajustes durante o próprio processo. É creditado a essa forma de avaliação a possibilidade de o professor analisar seu trabalho quanto à proximidade ou não das metas pré-estabelecidas. A avaliação com relação aos alunos acontece de forma a observar e perceber se esse está se aproximando do que pretende, o próprio aluno tem a oportunidade de se avaliar e ao final de cada etapa do ano letivo é realizada a avaliação final em que se avalia o desenvolvimento e envolvimento de cada aluno em seu processo de formação e construção de seu conhecimento.

Por sua vez o Parâmetro Curricular indica a avaliação em que o aluno participa, pois contribui para o reconhecimento do processo e capacidade de se tornar responsável. São indicados dispositivos que otimizem o processo avaliativo que cabe ao professor a utilização de forma a verificar o processo no início, no

decorrer do processo e ao seu final. Não se propõe a atribuição de nota como único. O que pode ser observado fim auditivo, mas sim a utilização de recursos como auto-avaliação, fichas avaliativas dos alunos, relatórios do professor sobre o envolvimento e progresso do aluno e relatórios que possibilitem a abertura aos alunos se pronunciarem sobre a metodologia que está sendo utilizada com o projeto.

O que pode ser observado é que os entendimentos sobre os processos avaliativos, de uma forma geral, se aproximam. Ambos os documentos propõem a análise do projeto durante o seu desenvolvimento a avaliação, a avaliação do aluno e a possibilidade de auto-avaliação é que os entendimentos sobre os processos avaliativos, de uma forma geral, se aproximam. Ambos os documentos propõem a análise do projeto durante o seu desenvolvimento a avaliação, a avaliação do aluno e a possibilidade de auto-avaliação.

6.0-Conclusão

Após muitos estudos que se preocupavam, e ainda se preocupam, em legitimar e justificar a presença da Educação Física no currículo escolar, atualmente, há inúmeros conhecimentos que a embasem e legitimem. Simultaneamente a essa tentativa de legitimar a Educação Física no currículo escolar surgiram tendências que de acordo com suas idéias tentam apresentar argumentos que atribuam importância e fundamentação da disciplina na grade curricular. Ao longo do tempo as abordagens pedagógicas começaram a coexistir e criou-se a possibilidade de liberdade para se optar por qual tipo de aula de Educação Física que o professor acreditava e defendia como certa e condizente ao seu trabalho.

Como uma das tendências surgidas que buscavam orientar e direcionar o trabalho da disciplina na escola está o Parâmetro Curricular Nacional da Educação Física. Por ser um documento criado pelo Ministério da Educação pode ser considerado de adoção obrigatória pelas escolas. No entanto, sua construção não se fez de forma desproposita, apesar de não haver a obrigação há objetivos implícitos por de trás de sua publicação.

O objetivo desse estudo foi constatar se a escola pública Ruy Pimenta, no nível do Ensino Fundamental, se apóia no PCN da disciplina para a construção de seu planejamento escolar. Através do estudo do Parâmetro Curricular e do Projeto Pedagógico da escola Ruy Pimenta pude concluir que o projeto escolar transparece adotar como embasamento para a construção de seu projeto a abordagem cidadã do PCN, ficando inteligível que não apenas se nota a sua presença, mas também a existência de idéias de outras correntes ideológicas da área, no entanto, como o estudo está relacionado ao estudo do Parâmetro Curricular Nacional a importância maior foi dada as idéias dessa abordagem.

A fundamentação com relação ao tipo de trabalho que será desenvolvido, o esclarecimento sobre qual entendimento de Educação Física se tem, e quais contribuições que a Educação Física pode fazer para a Educação e Formação escolar do indivíduo ajudam a se ter a noção de qual perspectiva de Educação se acredita e sobre qual tipo de cidadão se pretende contribuir para a formação.

Como dito anteriormente há muito indícios de que a tendência cidadã do PCN esteja presente de forma consciente no projeto, o que não pude afirmar é que essa utilização do PCN existiu realmente. Embora as grandes semelhanças entre as propostas sejam marcantes.

A formulação de Projetos Pedagógicos em uma escola é uma ação de grande importância, uma vez que demonstra a preocupação e compromisso da instituição e professores com a Educação. Mas concluo que a proposta não deva apenas ser pré-estabelecida e não cumprida. No projeto analisado é considerável o esforço e trabalho dos professores a fim de construir uma orientação para seus trabalhos. No entanto, no próprio documento se encontra algumas divergências, como: são pré-estabelecidos conteúdos a serem trabalhados, porém, no momento da distribuição de tais conteúdos, no Ensino Fundamental, não é relatada a abordagem de todos esses, mas sim o privilégio de poucos. Aqui ousou sugerir que deva haver coerência em todo o projeto, a intenção não é interferir no trabalho realizado pela escola, porém chamar a atenção para que o trabalho seja diversificado e contemple todos os conteúdos, sendo essa uma opinião que construí após estudos e leituras sobre a Educação Física Escolar.

Para a realização desse trabalho não ocorreu visitas a escola para que fossem assistidas aulas e feita entrevista com os professores responsáveis pela construção do projeto pedagógico. De certa forma, essa metodologia contribuiu para análise do projeto de forma imparcial e fiel ao que se foi documentado. No entanto, é reconhecido que estudos com essas características devem ser realizados de forma mais ampla e profunda.

7.0-Referências:

- 1 BARBOSA, Cláudio Luís de Alvarenga. Educação física escolar: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001. 123 p.
- 2 BETTI, Mauro e ZULIANE, Luiz Roberto. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo. 2002. 73- 81 p.
- 3 DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. 293p.
- 4 GOMES, Christianne Luce. Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, c2004. 238 p.
- 5 Ministério da Educação e Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental Educação Física. Brasília, 1998. 114 p.
- 6 PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. 157 p.
- 7 PINTO, Joélcio Fernandes, VAGO, Tarcísio Mauro e FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Representações de esporte Educação Física na ditadura militar [manuscrito]: uma leitura a partir da revista de história em quadrinhos Dedinho (1969 - 1974). 2003. 145p.
- 8 SOARES, Carmen Lucia. Educação física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994. 167p.
- 9 SOUSA Eustáquia Salvadora e VAGO, Tarcísio Mauro. “A educação física e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental”. Revista Presença Pedagógica, n. 26. Belo Horizonte: Dimensão, 1999.
- 10 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva Projeto Político Pedagógico da Escola uma construção possível. São Paulo: Papyrus, 2008. 189 p.

Leis:

BRASIL. Lei n. 10.793, de 1º de Dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional